

## Um consenso historiográfico? Os estudos populacionais no Mestrado em História da UFPR entre 1972-82

Guiuseppe Sandri Marques

Orientador: José Roberto Braga Portella

Palavras-chave: História Demográfica; paradigma; História Regional

As condições necessárias para qualquer produção científica ultrapassam o próprio âmbito acadêmico, sendo colocadas, comumente, como neutras e dissimuladas. Estudar o paradigma em História Demográfica não é mexer só com a produção de textos ou entender as técnicas e metodologias correntes à época. Há toda uma esfera política, cultural e econômica que também se faz presente no momento de um aluno, professor ou pesquisador entrar ou sair de um paradigma. Ou seja, quando se busca entender a importância da História Demográfica no DEHIS-UFPR entre os anos de 1972-1982 isso não quer dizer que o texto é o foco principal ou que ele seja o único meio capaz de se conseguir uma reflexão sobre a História Demográfica. É em meio a toda esta multiplicidade de olhares – culturais, políticos, sociais, econômicos – que se pretende perceber o paradigma em História Demográfica.

Para tanto, esta monografia está organizada em três capítulos a seguir: o primeiro consiste em expor a criação da Universidade do Paraná até a criação do Departamento de História, passando pela criação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Paraná e pela criação do curso de Geografia e História; o segundo consiste em abordar, teoricamente, a construção da hipótese e a metodologia usada; e o terceiro aborda, brevemente, a História Demográfica na UFPR e a análise das três dissertações para se testar a hipótese e chegar à conclusão referida mais acima.

Em 1961 teve início o primeiro Projeto de Pesquisa referente à História Demográfica do Paraná, sob a direção da professora Altiva Pilatti Balhana, no Arquivo do Estado de São Paulo.<sup>1</sup> Este Projeto foi o começo, até onde se tem registrado, dos levantamentos de fontes para História Demográfica. Muitos trabalhos posteriores utilizaram os levantamentos destas pesquisas, por exemplo, as três dissertações escolhidas para a presente monografia.

Em 1969 foi criada a Linha de Pesquisa em História Demográfica do Paraná no Departamento de História, e com duas vertentes: Estudo da população tradicional e Estudo da população moderna. Esta iniciativa colocava em prática a primeira experiência, de fato, de trabalhos acadêmicos. Em 1970 é aprovado o Projeto *História Demográfica do Paraná* nos órgãos superiores da UFPR. No mesmo ano, este Projeto é publicado no Boletim da Universidade Federal do Paraná, tendo como autora a historiadora Altiva Pilatti Balhana. Em 1972 foi criado pela Resolução nº 2/72, de 28 de janeiro, do Conselho Universitário, o Mestrado em História do Brasil, opções de História Demográfica e de História Econômica, tendo seu funcionamento a partir do ano letivo de 1972/73; reconhecido no Processo nº 1377/73 – CNPq, como Centro de Excelência pelo Conselho Nacional de Pesquisas; credenciado pelo parecer nº 0688/74, de 05 de março de 1974. Em 1982, através da Resolução 4/82 do Conselho Universitário, foi autorizada a criação do curso de Pós-Graduação em História, área de concentração História Demográfica, ao nível de Doutorado.

A presente monografia foi motivada pela experiência obtida durante estudos sobre a história da UFPR e a partir de uma aproximação com a produção historiográfica do próprio Departamento de História da UFPR, entre os anos de 1972 a 1982. Estes dois fatos me ajudaram a construir, aos poucos, uma problematização que desembocou tanto no *métier* de historiador na época e no DEHIS-UFPR quanto da própria produção historiográfica.

O estudo sobre a UFPR possibilitou identificar alguns elementos do paradigma em História Demográfica que são anteriores a própria criação da Linha de Pesquisa em História Demográfica do Paraná, por exemplo, a formação acadêmica das pessoas envolvidas (Altiva Pilatti Balhana, Cecília Maria Westphalen, Brasil Pinheiro Machado, Bento Munhoz da Rocha Netto), a ênfase na História

---

<sup>1</sup> Ata da Reunião do Departamento de História da Faculdade de Filosofia da Universidade do Paraná, realizada em 2 de dezembro de 1964 [registrando sua constituição em princípios de maio de 1959]. Consultada em 9 de outubro de 2009.

Regional desde o tempo da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Paraná<sup>2</sup> e o apoio financeiro-institucional: MEC, Conselho de Pesquisas da UFPR e demais instituições externas.

A aproximação com a produção historiográfica do DEHIS-UFPR aconteceu a partir do momento que eu comecei a estudar a criação do Seminário de História, do Departamento de História e também algumas obras da ex professora Altiva Pilatti Balhana.<sup>3</sup> Estas obras, levando-se em conta as distâncias temporais, despertaram-me alguns questionamentos muito próximos da banalidade: por que a ênfase nos estudos populacionais e na História Regional? As respectivas respostas parecem óbvias e sem maiores aberturas, entretanto, elas me proporcionaram toda uma reflexão em torno às práticas historiográficas ou às de se fazer a História Demográfica.

A produção em História Demográfica, assim como a formação em História Demográfica, apresentam toda uma permanência no uso de técnicas e metodologias específicas, sendo, em grande maioria, de origem francesa. A História Demográfica praticada no DEHIS-UFPR era o que se chamava de “Demografia Histórica” pelos franceses<sup>4</sup>, tendo como característica o forte uso serial e quantitativo de fontes: listas nominativas de habitantes e registros paroquiais de batizados, casamentos e óbitos.

Para se chegar ao objetivo desta presente monografia foram selecionados e analisados os manuais de iniciação de época, atas, projetos de pesquisa, títulos das dissertações de mestrado entre 1972-1982, a importância da História Regional no DEHIS-UFPR e três dissertações de mestrado de Ana Maria Burmester de Oliveira, Maria Igenes Mancini de Boni e Mariza Budant Schaff<sup>5</sup>. Tudo isto tem o objetivo de identificar os elementos que constituem o paradigma em História Demográfica. A História Regional, independente da opção do mestrado, era o foco principal. O ex professor do DEHIS-UFPR, Brasil Pinheiro Machado, apresentou um relatório à Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência explicando as especificidades e a importância da História Regional, sem cair na dicotomia de História do Brasil versus História Regional, eis:

A pesquisa Histórica na Universidade Federal do Paraná, dizendo das razões pelas quais a pesquisa histórica nela desenvolvida está voltada para a história regional, sobretudo como estratégia operacional. Refere o conceito de história regional, dentro do complexo da História do Brasil, como a história dos grupos

---

<sup>2</sup> O professor Brasil Pinheiro Machado foi Diretor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Paraná de 1939 a 1951. No terceiro capítulo desta monografia, mesmo que por antemão, percebe-se a importância que este professor dava à História Regional.

<sup>3</sup> As obras em questão são: BALHANA, Altiva Pilatti. *Santa Felicidade: um processo de assimilação*. 1958. 286p. Curitiba; BALHANA, Altiva Pilatti. *Santa Felicidade: uma paróquia Vêneta no Brasil*. Curitiba: Fundação Cultural, 1978. 155p.; BALHANA, Altiva Pilatti; WESTPHALEN, Cecília Maria. *Um Mazzolino de Fiori : vol. I*. Curitiba: Imprensa Oficial: Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, 2003. 424p.; BALHANA, Altiva Pilatti; WESTPHALEN, Cecília Maria. *Um Mazzolino de Fiori : vol. II*. Curitiba: Imprensa Oficial: Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, 2003. 469p.; BALHANA, Altiva Pilatti; WESTPHALEN, Cecília Maria. *Um Mazzolino de Fiori, vol. III*. Curitiba: Imprensa Oficial: Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, 2003. 514p.

<sup>4</sup> História Demográfica e Demografia Histórica não são, de fato, a mesma coisa, porém, não há uma preocupação nas fontes consultadas em definir cada área em separado. As igualações de uma com a outra acontecem seja nas dissertações de mestrado ou nas fontes consultadas. Para um melhor esclarecimento sobre as especificidades de cada área, ver as seguintes produções acadêmicas: COSTA, I.N. *Por uma definição de Demografia Histórica*. Boletim de História Demográfica, São Paulo, ano I, n. 2, julho de 1994.; COSTA, I.N. *Demografia Histórica ou História Demográfica? Uma nota sobre terminologia*. Boletim de História Demográfica, São Paulo, ano VI, n. 18, novembro de 1999.; COSTA, I.N. *Demografia Histórica: algumas observações*. Revista de História [24]; João Pessoa, jan./ jun. 2011; HOLLINGSWORTH, T.H. *Uma conceituação de Demografia Histórica e as diferentes fontes utilizadas em seu estudo*. In: *DEMOGRAFIA histórica: orientações técnicas e metodológicas*. Maria Luiza Marcílio (org.). São Paulo: Pioneira, 1977. 261p., il. (Coleção novos umbrais).

<sup>5</sup> BONI, M.I.M. *A população da vila de Curitiba segundo as listas nominativas de habitantes, 1765/1785*. Curitiba, 1974, 164p. Dissertação, Mestrado, Universidade Federal do Paraná; SCHAFF, M.B. *A população da vila de Curitiba segundo as listas nominativas de habitantes – 1786/1799*. Curitiba, 1974, 165p. Dissertação, Mestrado, Universidade Federal do Paraná; BURMESTER, A.M.O. *A população de Curitiba no século XVIII – 1751/1800, segundo os registros paroquiais*. Curitiba, 1974, 107p. Dissertação, Mestrado, Universidade Federal do Paraná

humanos regionais, com a adoção, portanto, de um regionalismo social e não simplesmente geográfico, e considerando-se que cada uma dessas históricas regionais têm uma ambientação que a diferencia das outras, usando-se o termo ambientação no sentido de caracterização, de espaço social. Conceituada a região histórica, e ante a contribuição das demais Ciências Sociais, chegou-se à conclusão que o instrumento de estudo para o conhecimento da história regional era o das comunidades, haja vista que a formação da sociedade brasileira não foi a formação de uma sociedade unitária, indiferenciada, monolítica, monogenética, mas foi um conjunto de formações regionais que nasceram e se desenvolveram quase auto-suficientemente isoladas, com motivações diversas e criaram estilos de vida diversos em regiões geográficas diferentes. Cada uma dessas formações regionais que se constituíram pelo seu modo de povoamento tem a sua própria história. De modo geral estas histórias regionais seguem o seguinte modelo: 1. – O início do povoamento é assinalado pela formação de um núcleo colonizador, um centro social de irradiação, uma cidade ou uma vila. 2. – A expansão da comunidade, ou seja a expansão dirigida desse centro, de onde resulta a conquista, pela posse, de determinado território. 3 – A constante subordinação social e política dos núcleos resultantes da expansão ao centro social inicial, de modo a formar um conjunto.<sup>6</sup>

A História Demográfica do Paraná foi de grande importância ao promover um estudo mais “científico” e continuado acerca da História Regional. A aplicação de técnicas e metodologias novas proporcionou o surgimento de toda uma geração de pesquisadores que explorou as diversas fontes armazenadas ou jogadas em Arquivos Públicos e demais instituições. A importância da História Demográfica também se fez presente na recuperação e organização de diversos arquivos.

Sobre as três dissertações de mestrado, foram analisadas dentro de um contexto maior que remonta à criação do Seminário de História, em 1959, que expressam a prática da História Demográfica do Paraná. Para além disso, estas três dissertações e demais fontes usadas trazem toda uma relação social, política e cultural estabelecida no DEHIS-UFPR. O surgimento do paradigma em História Demográfica não foi apenas a melhor via possível ou um resultado do acaso. Desde a formação acadêmica de alguns professores, passando pelas parcerias do DEHIS-UFPR com outras instituições de pesquisa – nacionais e internacionais – até chegar a um financiamento do MEC e da reitoria da UFPR, muitos são os fatores que não só permitiram o surgimento como também a manutenção do paradigma. É sob esta ótica – relações que ultrapassam a aplicação de técnicas e metodologias e também a mera produção de trabalhos acadêmicos – que as três dissertações foram analisadas.

As três dissertações foram escritas em 1974, sob a orientação de Oksana Boruszenko, que também era da área de História Demográfica. As três dissertações mostram a continuidade cronológica do tema – os estudos populacionais –, o surgimento e as características da Vila de Curitiba, a crítica das fontes, a composição da população, a estrutura dos domicílios etc. As metodologias, de Louis Henry e Michel Fleury, e específicas para a História Demográfica, são as mesmas para as três dissertações, e o uso de uma na outra é corrente.<sup>7</sup> A estrutura textual é muito parecida, e o forte uso de fontes primárias no meio das dissertações é comum. A todo o momento, as autoras apontam as limitações das fontes usadas, sejam as lacunas das fontes ou até mesmo os erros de feitura das fontes.

As autoras destas dissertações também foram alunas de graduação do curso de História da UFPR e, em 1971, as mesmas viraram professoras do Departamento de História, ou seja, a entrada delas no mestrado servia, também, como capacitação do corpo docente, assim como um reconhecimento social dentro do paradigma. Fazer parte do paradigma não era só produzir trabalhos na área, mas também ocupar papéis sociais hierárquicos.

---

<sup>6</sup> *Estado Atual da Pesquisa Histórica no Brasil*. Mesa-Redonda por ocasião da XXIII Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SPPC-ANPUH), de 1971. pp. 353-368. pp. 362-363

<sup>7</sup> As dissertações foram produzidas na mesma época e sob a mesma orientação, e as respectivas defesas têm uma diferença de dois meses. Pode-se dizer que as três dissertações estudam a mesma coisa, a população de Curitiba, mas em períodos diferentes, com fontes diferentes – em partes – e em sucessão.

Vale a pena ressaltar que o Mestrado em História da UFPR tinha outra Linha de Pesquisa, a de História Econômica, e que muitas dissertações, num total de 56, produzidas no período de 1972 a 1982 são desta mesma área. Entretanto, e conforme os estudos feitos acerca do Mestrado em História (títulos das dissertações, palavras-chave, comentadores) da UFPR, há como se dizer que houve uma importância ou talvez um destaque a mais para a Linha de História Demográfica. Além de a Linha de Pesquisa em História Demográfica do Paraná ter uma quantidade maior de produção, há também publicações específicas de metodologias para a mesma. A própria criação de um doutorado nesta mesma área aponta para uma importância que a História Demográfica tinha.

Face ao exposto, acredita-se que estas três dissertações, e mais algumas publicações que falam sobre o Mestrado em História da UFPR<sup>8</sup>, possibilitam uma análise bastante reflexiva em torno à História Demográfica entre os anos de 1972 a 1982. Para isto, esta presente monografia utiliza-se de contribuições teóricas da filosofia da ciências e da História.

Apesar de o Programa de Pós-Graduação em História da UFPR ter quase quatro décadas de existência, não há nenhum trabalho acadêmico que problematize a sua produção. Uma abordagem em torno da História Demográfica do Paraná, que também traz consigo a possibilidade de se estudar a(s) influência(s) de outras correntes historiográficas, à época, no Mestrado em História da UFPR, permite um estudo inédito não só acerca da produção historiográfica da Pós-Graduação, mas também de metodologias desenvolvidas especificamente para as fontes encontradas no Paraná: listas nominativas de habitantes e registros paroquiais de batizados, casamentos e óbitos.

Para se chegar ao objeto de análise, a presente monografia faz uma breve abordagem do ensino superior no Paraná, mais especificamente em Curitiba, entre os anos de 1912 a 1970. Dentro deste recorte temporal, há diversos acontecimentos mencionados: criação da Universidade do Paraná em 1912; desmembramento, em 1918, da Universidade do Paraná em três Faculdade, de Engenharia, Medicina e Direitos; criação do Faculdade de Filosofia, Ciência e Letras do Paraná (onde começou o curso de História) em 1938; restauração da Universidade do Paraná, em 1946; federalização da Universidade do Paraná, em 1950; criação de pós-graduações no Paraná a partir de 1965; reforma universitária de 1968; reforma estrutural-organizacional da UFPR. Depois, aborda os aspectos teóricos-metodológicos que embasaram-na: a construção da hipótese e a metodologia usada. Mais adiante, a presente monografia traz um breve estudo sobre a História Demográfica na UFPR (atas, publicações, projetos de pesquisa), e a análise comparativa de três dissertações de mestrado.

Por fim, esta monografia problematiza se houve ou não um paradigma da História Demográfica, tendo como referencial teórico as contribuições do filósofo da ciência Thomas Kuhn que publicou em 1961 uma obra chamada *A Estrutura das Revoluções Científicas*, cujos objetivos consistem em analisar a formação e as características do(s) paradigma(s) dentro da comunidade científica. A ciência normal, que significa a pesquisa firmemente baseada em uma ou mais realizações científicas passadas e que são reconhecidas durante algum tempo por uma comunidade científica<sup>9</sup>; e ela frequentemente suprime novidades fundamentais, porque estas subvertem necessariamente seus compromissos básicos.<sup>10</sup> O conceito de paradigma, que aparece com diversas acepções na obra já citada, pode ser entendido como uma base teórica e metodológica, ou um consenso sobre tudo aquilo que é produzido no interior de uma disciplina. Se um dado grupo ou comunidade científica tem mesmo um paradigma, só pode ter um, por mais que se estudem linhas ou propostas incompatíveis entre si.<sup>11</sup> O paradigma informa quais as questões sobre a natureza que

---

<sup>8</sup> BALHANA, Altiva Pilatti; WESTPHALEN, Cecília Maria. *Um Mazzolino de Fiori : vol. II*. Curitiba: Imprensa Oficial: Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, 2003. 469p. pp. 251-263; BALHANA, Altiva Pilatti; WESTPHALEN, Cecília Maria. *Um Mazzolino de Fiori : vol. III*. Curitiba: Imprensa Oficial: Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, 2003. 470p. pp. 361-373.

<sup>9</sup> KUHN, Thomas S. *A estrutura das revoluções científicas*. 8. ed. São Paulo: Perspectiva, 1997. 257p. p. 29.

<sup>10</sup> KUHN, Thomas S. *A estrutura das revoluções científicas*. 8. ed. São Paulo: Perspectiva, 1997. 257p. p. 24..

<sup>11</sup> KUHN, Thomas S. *A função do dogma na investigação científica*, p. 59. In: DEUS, Jorge Dias de (org.) *A crítica da ciência: sociologia e ideologia da ciência*, pp. 53-80. Rio de Janeiro: Zahar, 1979. 240p.

podem legitimamente ser postas e das técnicas que podem ser devidamente aplicadas na busca das respostas a essas questões.<sup>12</sup>

Um exemplo de abordagem reflexiva a partir da noção de paradigma ou um programa é o capítulo de um livro do historiador brasileiro José Carlos Reis.<sup>13</sup> Neste capítulo, o autor expõe e comenta alguns trabalhos que analisam se os *Annales* formaram ou não um paradigma ou um programa, se são herdeiros ou não de uma prática anterior ou o fruto de uma revolução científica.

Para o objeto de análise, a Linha de Pesquisa em História Demográfica do Paraná, as características que definem um paradigma (mesmo alinhamento metodológico, regras de pesquisa e solução de problemas etc.), segundo Thomas Kuhn, aparecem e são praticadas, independente de os indivíduos envolvidos perceberem. Ao longo da pesquisa, e com base no referencial teórico usado, dá para se dizer que houve um paradigma da História Demográfica no Paraná antes mesmo da criação do mestrado. A iniciação e a inserção de alguns membros envolvidos no paradigma, e que depois viraram professores do Departamento de História, mais a produção historiográfica entre 1972 a 1982, demonstram que havia sim um paradigma ou uma orientação metodológica. Inclusive, foram desenvolvidas metodologias específicas para o tratamento de dados acerca da História Regional.

Tendo estes elementos, que também o são constitutivos daquilo que Thomas Kuhn chamou de paradigma, conclui-se que houve um paradigma. Conclui-se também que este paradigma é de forte influência da historiografia francesa da época, tendo como contribuições diretas os historiadores Frédéric Mauro, Louis Henry e Michel Fleury – a metodologia destes dois últimos era bastante usada na História Demográfica do Paraná, e eles também ministravam cursos e/ou palestras na Pós-Graduação em História da UFPR. Havia também a tradução de livros específicos para a História Demográfica, por exemplo, o livro de Louis Henry, *Técnicas de análise em demografia histórica*.<sup>14</sup>

A Linha de Pesquisa em História Demográfica do Paraná era constituída por praticantes que iam desde a graduação, passando pela Pós-Graduação, até chegar aos professores, mas não todos, do Departamento de História. Desde a criação do Seminário de História, em 1959, a História Demográfica era aplicada à História Regional, pois esta última, mais o estudo da teoria da história, era a finalidade do Seminário de História e também do Departamento de História.<sup>15</sup> A História Regional dita tradicional, por exemplo, a de Romário Martins, foi analisada e usada, com bastante frequência nas três dissertações, para se reescrever a História Regional aos moldes da História Demográfica.

---

<sup>12</sup> KUHN, Thomas S. *A função do dogma na investigação científica*, p. 67. In: DEUS, Jorge Dias de (org.) *A crítica da ciência: sociologia e ideologia da ciência*, pp. 53-80. Rio de Janeiro: Zahar, 1979. 240p.

<sup>13</sup> REIS, José Carlos. *A História, entre a filosofia e a Ciência*. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. 120p. pp.67-106.

<sup>14</sup> HENRY, L. *Técnicas de análise em demografia histórica*. Curitiba, Universidade Federal do Paraná, 1977, 165p.

<sup>15</sup> Ata da Reunião do Departamento de História da Faculdade de Filosofia da Universidade do Paraná, realizada em 2 de dezembro de 1964 [registrando sua constituição em princípios de maio de 1959]. Consultada em 9 de outubro de 2009.